**Guião da Celebração**

****

**Quarta-Feira de Cinzas 2021**

**I. Ritos Iniciais**

**Monição inicial, antes do cântico e da procissão de entrada**

Monitor:

Irmãos e irmãs: a nossa caminhada diocesana da Quaresma à Páscoa parte do tema dominante da aliança, recorrendo à imagem sugestiva da *arca* da aliança, que envolve a todos, aí em casa, na descoberta da família como verdadeiro “património da humanidade”, com todos os “tesouros” que ela encerra. Esta arca é agora transportada em procissão.

Na arca da aliança estavam conservadas as duas tábuas da lei de Moisés. A arca converter-se-á numa espécie de *santuário portátil*, o lugar da presença do Senhor, que, por isso, vela também pela conservação da aliança com o seu povo. A imagem da arca da aliança remete-nos para o *tesouro escondido*, cujo valor nem sempre apreciamos. Durante a Quaresma, cada família deverá descobrir os *tesouros* que tem na sua “*Arca da Aliança*”.

Porque é sinal da presença de Deus no meio de nós, ponhamo-nos de pé, para louvar o Senhor e invocar o seu amor misericordioso para nós, que somos pó e cinza, um pó amado e transformado por Deus.

**Cântico de entrada | Procissão de entrada | Presidente leva a arca da aliança**

**Saudação inicial | Monição inicial**

P. “*Todos juntos na arca da Aliança”!* Este é o propósito que nos guia, neste caminho da Quaresma à Pascoa de 2021. Deus chama-nos a viver em aliança com Ele! Esta vida em aliança começa no nosso Batismo, cujas promessas renovaremos na Páscoa do Senhor. Esta aliança vive-se, de modo especialmente belo, na alegria do amor conjugal e familiar. E, por isso, a nossa caminhada para a Páscoa, em tempos de pandemia e de confinamento, é eminentemente familiar.

Irmãos e irmãs: reunimo-nos, hoje, para dar início a este percurso, que nos levará à Páscoa da nova aliança: aliança irrevogável da parte de Deus, sempre fiel ao Seu Amor; aliança, da nossa parte, muitas vezes ferida pelas nossas infidelidades.

Aproveitemos então a graça deste tempo da Quaresma, não para maldizer a quarentena que dura há quase um ano, mas para renovar a nossa fé, a nossa esperança e a nossa caridade. Este é o tempo favorável para nos convertermos e voltarmos ao primeiro amor, numa vida em aliança com o Senhor. Desde este primeiro dia da Quaresma, peçamos ao Senhor esta grande graça.

*Omite-se o ato penitencial, porque é substituído pela imposição das cinzas.*

***Kyrie***

**Oração coleta**

**II. Liturgia da Palavra**

**Liturgia e Homilia na Quarta-Feira de Cinzas 2021**

1. Este é o primeiro dia da Quaresma, início da nossa subida, com Cristo, a Jerusalém (cf. Mt 20,18), para celebrarmos juntos a Sua Páscoa gloriosa. Mas este não é, para ninguém, o primeiro dia de uma renovada quarentena, decretada pelo Estado, por razões de saúde pública, em sucessivos estados de emergência. A pandemia do coronavírus transformou, de facto, a nossa Quaresma litúrgica de 40 dias num ano de quarentena sanitária. Cabe-nos a nós transformar esta quarentena sanitária em Quaresma de salvação e os dias de confinamento em tempo de graça, isto é, em ocasião favorável de conversão e de renovação da fé sincera, da esperança viva e da caridade ativa!

2. Na verdade, “*pelo segundo ano consecutivo, celebraremos o ponto mais alto do ano litúrgico de forma absolutamente estranha. E isso faz-nos sofrer (…) Sendo previsível que as coisas melhorarão ainda no decurso deste ano, temos muitas graças a dar a Deus porque, não obstante a dureza a que estamos submetidos, já antevemos o tempo novo, mais solidário e mais verdadeiramente familiar, que se seguirá à atual provação. O que nos motiva uma justificada esperança*” (Dom Manuel Linda, *Mensagem para a Quaresma 2021*). À luz do mistério pascal, da Cruz, da morte e da ressurreição de Jesus, nós cremos e esperamos que as privações e provações, as tribulações e sofrimentos, as dores e mortes, que esta pandemia semeou, hão de frutificar em Páscoa de vida nova, para um mundo novo.

3. Por isso, irmãos e irmãs, apesar do cansaço da longa quarentena que nos testa e confina “*a impossibilidade de fazermos as rotinas de sempre até nos pode ajudar a uma maior interiorização dos acontecimentos salvíficos que a motivam*” (Ibidem) e levar a uma vida menos dispersa e mais recolhida, menos consumista e mais sóbria, menos egoísta e mais partilhada, menos exterior e mais familiar.

4. Assumir o programa quaresmal diocesano “*Todos juntos na arca da Aliança*” significa que, neste caminho, vamos todos juntos, pais e filhos, crianças e jovens, adultos e idosos, em família e em comunhão com a Igreja, como nos convocava o profeta Joel: “*Congregai os anciãos, reuni os jovens e as crianças. Saia o esposo do seu aposento e a esposa do seu tálamo.* *Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor*”. Para isso, criemos em cada casa *um cantinho de oração*, para rezar e celebrar uma *Liturgia Familiar*, em que tenhamos oportunidade de redescobrir os tesouros de casa. Esta liturgia ajudar-nos-á a partilhar experiências de tudo quanto Deus fez por cada um, pela família, *na alegria e na tristeza, na saúde e na doença,* nos fracassos e sucessos, nas ofensas e perdão, nas crises e na sua superação, na rotina e nas surpresas de cada dia. Uma família que reza e faz memória agradecida, transmite a fé, não por ensinar o catecismo, mas por testemunhar e contagiar a graça de Deus, como pão de cada dia.

5. O Evangelho oferece três vacinas que nos imunizam do pecado e nos fraternizam a todos no coração do Pai. Contra o pecado da autossuficiência e do esquecimento de Deus, a vacina da oração filial, feita no segredo do nosso quarto, na intimidade da nossa casa; contra o pecado dos excessos de consumo, de ruídos e informações, de imagens e mensagens, a vacina do jejum; contra o pecado da indiferença, a vacina da esmola ou da partilha com os irmãos feridos, vítimas desta encruzilhada de pandemias. Em família, marquemos, na agenda, tempos determinados de oração; façamos juntos um plano de privação, de *jejum e abstinência de quê*, e vejamos, com rigor, *o quê, como, quanto e em favor de quem*… faremos a nossa partilha de bens. Em tudo e sempre – queridos irmãos e irmãs – o mais importante é caminharmos juntos, em direção à Páscoa, para que a nossa Aliança com Deus se renove, a partir de um coração novo, de uma vida nova, de famílias novas, que são realmente a esperança de um mundo renovado, por tanta dor e por muito mais amor.

**III. Bênção e Imposição das Cinzas**

**Cânticos durante a imposição das cinzas | Lavabo**

……………………………………………………………………………………………………..

**Proposta de rito familiar aos que acompanham a celebração pelo Facebook**

**Pároco:** Aí em casa, sugerimos que realizem em família este breve rito. Só precisam de ter à mão uma Cruz e uma pequena porção de álcool-gel desinfetante ou simplesmente de água com sabão. Um de vós, aí em casa, faz de Guia da oração. O Guia da oração faz este convite a todos os familiares presentes:

*[Guia]:* ***Ajoelhemo-nos diante da Cruz do Senhor. Recordemos Jesus, que Se rebaixou a Si mesmo, tornando-Se obediente até à morte e morte de cruz, para nos renovar a todos por meio da Sua Páscoa gloriosa.***

O (A) Guia da oração coloca água ou álcool desinfetante nas mãos de cada um e diz:

*[Guia]:* ***Converte-te e acredita no Evangelho!***

Cada um dos presentes reage, lavando as mãos com água ou álcool-gel e diz:

*[Membro da família]:* ***Senhor, lava-me de todo o pecado!***

De seguida, também o(a) Guia deixa que um dos presentes lhe faça o mesmo gesto, dando a mesma resposta.

Por fim, cada um dos presentes faz uma inclinação ou troca um gesto de paz (um beijo ou um abraço) com o(a) Guia da Oração e diz-lhe:

*[Membro da família]:* ***Todos juntos, na arca da Aliança!***

***Nota:*** *O Presidente pode realizar o mesmo gesto com um dos presentes na celebração.*

……………………………………………………………………………………………………..

**Oração dos Fiéis inspirada na Mensagem do Papa para a Quaresma 2021**

P. Irmãos e irmãs: “No recolhimento e oração silenciosa, a esperança é-nos dada como inspiração e luz interior, que ilumina desafios e opções da nossa missão; por isso mesmo, é fundamental recolher-se para rezar (cf. Mt 6,6) e encontrar, no segredo, o Pai da ternura. Voltemo-nos para Ele e invoquemo-l’O dizendo:

R. **Senhor, renovai em nós a fé, a esperança e a caridade.**

1. Pela Santa Igreja: para que viva esta Quaresma como tempo favorável para renovar a fé, a esperança e a caridade, através de um percurso de conversão, de oração e de partilha dos bens. Invoquemos.
2. Pelos que governam: para que, diante desta encruzilhada de pandemias, promovam adequadas políticas sanitárias, económicas, sociais e ambientais. Invoquemos. R.
3. Pelos que travam esta dura luta contra a pandemia da covid-19: para que sejam rec0nhecidos na sua dedicação e acompanhados pela colaboração responsável de todos nós. Invoquemos. R.
4. Pelas nossas famílias: para que abram as portas e deixem Deus morar em suas casas, através da escuta orante da Palavra, da renúncia aos excessos de consumo e da prática do amor fraterno. Invoquemos. R.
5. Por todos nós: para que saibamos cuidar dos outros com gestos concretos de amor e dar uma palavra de confiança a quantos se encontram em sofrimento, abandono ou angústia. Invoquemos. R.

P. Senhor, renovai em nós uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade ativa, para subirmos com Cristo Vosso Filho até Jerusalém e alcançarmos, pela Sua Cruz, a luz da Páscoa gloriosa. Ele que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**IV. Liturgia Eucarística**

**Apresentação dos dons | Cântico de ofertório | Oração sobre as oblatas**

**Prefácio da Quaresma III | Santo | Oração Eucarística II**

**Comunhão | Cântico de Comunhão | Oração pós-comunhão**

**V. Ritos Finais**

**Avisos | Programa quaresmal**

1. A caminhada diocesana da Quaresma à Páscoa, em tempo de pandemia e de novo confinamento, é *eminentemente familiar*. Desafia-nos a criar um cantinho de oração, a colocar aí uma arca e uma cruz e, dentro da arca, nove papiros com os tesouros da família, que se vão descobrindo e partilhando, semana a semana. Está disponível um vídeo, que explica com mais pormenor estas propostas. De qualquer modo, o coração da caminhada é a celebração de uma liturgia familiar. O guião estará disponível, a tempo, no *site* da Paróquia e, sempre que possível, haverá um vídeo exemplificativo, no nosso *site* e nas redes sociais.

2.Todos os domingos da Quaresma, às 18h30, teremos um tempo de oração comunitária, via zoom. O *link* de acesso estará disponível na agenda da Paróquia, na primeira página do *site* e será enviado por *e-mail*, sms ou pelo WhatsApp a quem o pedir. No próximo domingo, o tempo de oração será de *lectio divina*.

3. Já referi, na homilia, a necessidade de concretizar, em família, os tempos e modos de oração, jejum e partilha. Dentro desta partilha, não esqueçamos a renúncia quaresmal ou contributo penitencial. Na diocese do Porto, este será distribuído pela Cáritas Diocesana do Porto e pelo Fundo Social Diocesano. Que nenhum cristão deixe de partilhar o pouco ou o muito que Deus lhe vai dando.

4. A celebração pessoal e sacramental da Reconciliação (Confissão) é possível, não através de uma convocatória comunitária, como era tradicional, num dia marcado previamente e com vários confessores disponíveis. Mas pode ser celebrada a Reconciliação, através do encontro pessoal do penitente com um sacerdote, desde que previamente agendado ou dentro dos horários habitualmente disponíveis para o atendimento, no respeito absoluto pelas regras sanitárias.

5. Não sendo ainda possível, a participação presencial na Eucaristia, cada pessoa e cada família pode e deve santificar sempre o domingo, com algum momento de oração, de realização de obras de caridade. Pode também acompanhar a transmissão da celebração da Eucaristia pela TV ou pelas redes sociais, não como quem assiste do sofá a um espetáculo religioso, mas em verdadeiro clima de oração, em ambiente de recolhimento, respondendo aos diálogos da celebração, correspondendo às diversas partes da Eucaristia com as atitudes corporais e espirituais que aproximem, o melhor possível, do mistério celebrado e envolvam e comprometam. Em princípio, transmitimos, pelo Facebook, as missas de sábado às 16h00 e de domingo às 11h00 e sempre que houver algum motivo especial para tal.

6. O Pároco celebra Eucaristia, de terça a sexta, às 19h00. Aos sábados às 16h00 e aos domingos às 11h00. Podem pedir intenções de Missas, por chamada telefónica, por mensagem, usando o Messenger, os comentários do Facebook ou mesmo o WhatsApp. Para entregarem a oferta correspondente, podem fazê-lo por transferência bancária ou por MBWay. O IBAN e o número de telefone para MBWay estão divulgados na primeira página do *site* da Paróquia, no ícone “*Dar para cuidar*”.

**Bênção | Despedida**

**apêndice: rito familiar na quarta-feira de cinzas 2021**

*Sugerimos que se realize em família este breve rito. Para tal,**basta ter à mão uma Cruz e uma pequena porção de álcool-gel desinfetante ou simplesmente de água com sabão. Um dos membros da família faz de Guia da Oração.*



*Guia:* ***Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.***

*Todos:* ***Ámen.***

*Guia:* ***Ajoelhemo-nos diante da Cruz do Senhor. Recordemos Jesus, que Se rebaixou a Si mesmo, tornando-Se obediente até à morte e morte de cruz, para nos renovar a todos por meio da Sua Páscoa gloriosa.***

*O (A) Guia da oração coloca água ou álcool desinfetante nas mãos de cada um e diz:*

*Guia:* ***Converte-te e acredita no Evangelho!***

*Cada um dos presentes reage, lavando as mãos com água ou álcool-gel e diz:*

*Membro da família:* ***Senhor, lava-me de todo o pecado!***

*De seguida, também o(a) Guia deixa que um dos presentes lhe faça o mesmo gesto, dizendo-lhe as mesmas palavras de apelo à conversão e dando-lhe a mesma resposta de desejo de purificação do pecado.*

*Por fim, cada um dos presentes faz uma inclinação ou troca um gesto de paz (um beijo ou um abraço) com o(a) Guia da Oração e diz-lhe:*

*Membro da família:* ***Todos juntos, na arca da Aliança!***

…………………………………………………………………………………………..

**Nota final:** Se a celebração da Eucaristia for transmitida pelas redes sociais, este rito pode ser feito pelo Presidente da Celebração a seguir à imposição das Cinzas, de forma a motivar e a exemplificar a sua realização em contexto familiar.

